

A INFLUÊNCIA DA AUSÊNCIA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Larissa Feitosa de Souza – Bacharel em Psicologia – FAMAP. E-mail:
larissapbs16@gmail.com

André Benassuly Arruda – Docente – FAMAP. E-mail:
profpsi21@faculdefamap.edu.br

Genecy Roberto dos Santos Bachinski – Docente – FAMAP. E-mail:
genecypsi@hotmail.com

Geny Roberto dos Santos – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

Helena Cristina Santos Nascimento – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

Josie Rodrigues Vieira – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

Marineide Aquino de Souza – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

Maria Clara Nascimento Teixeira – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

Sinandra Carvalho dos Santos Fernandes – Docente – FAMAP. E-mail:
administrativo@faculdefamap.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico do sujeito sob a ótica da psicanálise. Partindo das teorias freudianas e lacanianas, discute-se o papel simbólico do pai na constituição do psiquismo e na estruturação do sujeito. A figura paterna é compreendida não apenas em sua presença física, mas como representante da função paterna, essencial para a mediação da relação mãe-filho e para a inserção do sujeito na lei e na cultura. A ausência dessa função pode favorecer o surgimento de impasses no processo de subjetivação, refletindo-se em dificuldades emocionais, comportamentais e na formação da identidade. O estudo evidenciou que a carência da função paterna pode contribuir para o desenvolvimento de estruturas psíquicas mais vulneráveis, como a

neurose, e, em alguns casos, a psicose. Assim, ressalta-se a importância de compreender a ausência paterna não de forma determinista, mas como um fator relevante dentro da complexa dinâmica do desenvolvimento psíquico.

Palavra chaves: Função paterna, ausência paterna, desenvolvimento psíquico.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psíquico do ser humano é um processo dinâmico e multifatorial, influenciado desde a infância por elementos relacionais e simbólicos presentes no núcleo familiar. Entre esses elementos, a presença ou ausência da figura paterna assume um papel de destaque, especialmente sob a ótica da psicanálise. Autores como Freud (1913) e Lacan (1957) atribuem à função paterna um valor simbólico estruturante, que ultrapassa a presença física do pai e se refere ao papel de mediação, interdição e inserção do sujeito na cultura. Nesse sentido, a ausência da função paterna pode gerar consequências significativas no processo de subjetivação, afetando o equilíbrio emocional, a identidade e o comportamento do indivíduo ao longo da vida. Diante desse panorama, torna-se relevante refletir sobre como a carência da função paterna impacta a constituição psíquica de crianças, adolescentes e adultos.

A ausência paterna, portanto, não se refere apenas à falta física do pai, mas à ausência da função paterna enquanto mediadora da relação mãe-filho e estruturante do psiquismo (Rassial, 2005). Ao reformular os conceitos freudianos, Lacan (1999) aprofunda a noção de função paterna como aquele que insere o sujeito na ordem simbólica, rompendo a fusão imaginária com a mãe e possibilitando a emergência do desejo próprio. A carência dessa função pode comprometer a formação da identidade, o equilíbrio emocional e o processo de subjetivação.

A ausência paterna constitui uma realidade cada vez mais presente nas configurações familiares contemporâneas, despertando atenção de estudiosos de diversas áreas, sobretudo da psicanálise, devido às possíveis implicações psíquicas que tal ausência pode provocar no sujeito (Dolto, 2003). Segundo Lacan (1998), a função paterna é essencial para a inserção do indivíduo na ordem simbólica, pois representa a lei e a interdição necessárias para o rompimento da relação fusional com a mãe, possibilitando o desenvolvimento da identidade e do desejo próprio. A carência dessa função pode resultar em dificuldades emocionais, comportamentais e sociais que se manifestam desde a infância até a vida adulta.

Diante disso, este estudo se justifica pela relevância de compreender, à luz da teoria psicanalítica, os impactos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico, visando contribuir para a construção de estratégias de acolhimento e intervenção que promovam o bem-estar subjetivo de indivíduos que vivenciam essa condição. Além disso, a pesquisa busca oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da saúde mental que atuam com famílias em contextos de vulnerabilidade afetiva e estrutural.

Nos dias atuais, observa-se um aumento significativo de lares marcados pela ausência paterna, seja por abandono, separação, morte ou outras condições sociais (Brendler, 2023). Isso levanta questionamentos sobre os impactos dessa ausência na formação psíquica de crianças e adolescentes, e como isso pode refletir na vida adulta em forma de conflitos emocionais, comportamentais ou mesmo na estruturação de neuroses e psicoses.

Nas últimas décadas, observou-se um crescimento expressivo de estruturas familiares marcadas pela ausência paterna, seja por abandono, separação, falecimento ou outros fatores sociais (Brendler, 2023). Esse fenômeno desperta preocupações não apenas do ponto de vista social, mas também psíquico, pois, conforme a teoria psicanalítica, a função paterna exerce um papel central na constituição subjetiva do indivíduo (Paschall *et al*, 2020). A ausência dessa função pode comprometer o processo de entrada na ordem simbólica, afetando o desenvolvimento emocional, a construção da identidade e a relação do sujeito com o desejo e a lei (Lacan, 1998). Considerando esses aspectos, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são os impactos da ausência da função paterna no desenvolvimento psíquico do indivíduo, sob a perspectiva da psicanálise? Essa indagação orientou o presente estudo na busca por uma compreensão mais profunda das consequências psíquicas dessa ausência e das possibilidades de intervenção terapêutica.

Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico, a partir da abordagem psicanalítica, considerando suas possíveis consequências emocionais, comportamentais e sociais ao longo da vida. Para alcançar esse propósito, foram investigados, como objetivos específicos, o papel da função paterna no

desenvolvimento psíquico segundo a teoria psicanalítica; examinar as possíveis consequências emocionais e comportamentais da ausência paterna na infância e na vida adulta; bem como apontar estratégias de acolhimento e intervenção psicanalítica que possam auxiliar indivíduos que vivenciam essa realidade. A pesquisa pretendeu contribuir para uma leitura crítica e aprofundada do papel do pai na estrutura psíquica, destacando a importância da função paterna para a saúde mental e o desenvolvimento emocional do sujeito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freud (1923), em *O Ego e o Id*, fala sobre as instâncias de personalidade e como elas estão estruturadas na mente humana: id (ou isso) é irracional e impulsivo, é a instância mais primitiva da mente, presente desde o nascimento, sendo inteiramente inconsciente e contendo os estímulos primários, como fome, sexualidade, agressividades e os desejos imediatos, buscando a satisfação imediata, desconsiderando realidade e consequências. O ego (ou eu) é a instância mediadora entre os impulsos do id as exigências do superego e a realidade externa, baseada no controle dos impulsos, no planejamento racional, e no planejamento, buscando satisfazer os desejos do id de forma realista e socialmente aceitável. E o superego (ou supereu) é a moral da mente, com internalização dos valores sociais e parentais, tendo como função a censura dos impulsos do id e orientar o ego de acordo com ideais morais.

A relação entre pais e filhos constitui um aspecto fundamental no desenvolvimento emocional e psíquico do sujeito. O estudo de Silva (2022) aponta que a presença ativa do pai contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, promovendo uma base segura para a construção da identidade. Sob a ótica psicanalítica, a função paterna não se limita à presença física, mas refere-se à mediação simbólica que introduz o sujeito na ordem da linguagem, da lei e do desejo, sendo essencial para a constituição da subjetividade (Rassial, 2005).

A presença afetiva e participativa do pai contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima, da empatia e do senso de responsabilidade nos filhos

(Paschall *et al.*, 2020). A psicanálise também enfatiza a importância dessa relação, apontando que a função paterna saudável atua como mediadora entre o desejo materno e a constituição do sujeito, favorecendo a entrada na linguagem e a internalização das normas sociais (Lacan, 1998; Rassial, 2005). Além disso, a presença paterna envolvida está associada a uma menor incidência de comportamentos de risco na adolescência e a melhores habilidades socioemocionais na vida adulta (Brendler, 2023). Assim, uma relação pautada pelo cuidado, pela escuta e pela função simbólica do pai favorece o amadurecimento psíquico e a integração do sujeito na cultura.

A falta dessa função paterna simbólica pode repercutir negativamente na construção dos vínculos afetivos na vida adulta, desencadeando sentimento de insegurança e dificuldades interpessoais (Costa, 2023). Dessa forma, compreender e intervir nas consequências da ausência paterna torna-se fundamental para a promoção do equilíbrio emocional e do desenvolvimento psíquico saudável.

A influência da ausência paterna no desenvolvimento psíquico tem sido amplamente discutida dentro da Psicanálise, destacando-se o papel fundamental da função paterna na constituição do sujeito. Sigmund Freud (1913), em *Totem e Tabu*, introduziu a importância do pai como representante da lei e da ordem, sendo essencial para o desenvolvimento do superego e para a regulação dos impulsos instintivos da criança. Para Freud (1913), a figura paterna exerce um papel estruturante na psique, contribuindo para a formação da identidade e para a internalização de normas e valores sociais.

Lacan (1957), ao aprofundar a teoria freudiana, introduziu o conceito de “Nome-do-Pai”, que representa a função simbólica exercida pelo pai na constituição do sujeito. Segundo Lacan, a ausência dessa função pode gerar dificuldades na estruturação psíquica, levando a transtornos emocionais e comportamentais. A falta da metáfora paterna pode resultar em dificuldades na simbolização, afetando a capacidade do indivíduo de lidar com frustrações e desenvolver relações interpessoais saudáveis.

Winnicott (1983) também contribuiu para a compreensão da função paterna ao enfatizar a importância da presença do pai como um terceiro elemento na relação mãe-bebê. Para o autor, a figura paterna auxilia na transição da dependência absoluta

para a independência emocional da criança. A ausência dessa figura pode comprometer o desenvolvimento da autonomia, gerando sentimento de insegurança e dificuldades na construção da autoestima.

Além dos aspectos psicanalíticos clássicos, pesquisadores contemporâneos, como McLanahan e Sandefut (1994) indicam que a ausência paterna pode estar associada a desafios emocionais, como ansiedade, depressão e dificuldades no estabelecimento de vínculos afetivos. Estudos como os de Bowlby (1989), sobre a teoria do apego, ressaltam que a falta de uma figura paterna pode levar a padrões de apego inseguros, prejudicando o desenvolvimento de relações interpessoais na vida adulta.

Dessa forma, a abordagem psicanalítica permite compreender como a ausência paterna influencia a constituição subjetiva do indivíduo, destacando a importância da função paterna na estruturação psíquica e no equilíbrio emocional (Rassial, 2005). A partir dessa perspectiva, torna-se essencial desenvolver estratégias de suporte e intervenção para minimizar os impactos dessa ausência no desenvolvimento psíquico decorrentes da ausência da função paterna (Aberatary; Knobel, 1992).

A ausência paterna é um fenômeno que pode impactar significativamente o desenvolvimento psíquico do indivíduo, especialmente quando analisado sob a ótica da Psicanálise. A função paterna vai além da presença física do pai, envolvendo um papel estruturante na constituição do sujeito, na formação da identidade e na internalização de normas e valores sociais (Lacan, 1998; Rassial, 1999). A Psicanálise, desde Freud até autores contemporâneos, destaca que a figura paterna é essencial para o desenvolvimento do superego e para a inserção do indivíduo na cultura. A falta dessa função pode acarretar desafios emocionais e comportamentais, afetando desde a infância até a vida adulta (Dolto, 2003).

A FUNÇÃO PATERNA NA ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA

Sigmund Freud (1913), em “Totem e Tabu”, introduziu a importância do pai como aquele que impõe limites e regula os impulsos primitivos da criança. Para Freud, a função paterna está intimamente ligada à resolução do Complexo de Édipo, que é um conceito psicanalítico freudiano que descreve um conjunto de desejos e sentimentos inconscientes que surgem durante o desenvolvimento infantil, referindo-

se a um apego afetivo e sexual inconsciente pelo genitor do sexo oposto (mãe), e rivalizando e hostilizando com o do mesmo sexo (pai). É nessa fase que a identificação com o pai, o lugar da ligação objetal, estabelece o início do superego e é o ponto culminante do Complexo de Édipo (Freud, 1923). A criança experimenta um conflito emocional envolvendo amor e rivalidade em relação aos pais.

O pai surge como aquele que impõe a lei do desejo, promovendo a renúncia ao desejo incestuoso pela mãe e possibilitando a internalização de regras e limites. Quando essa função não é exercida adequadamente – seja por ausência física ou emocional do pai –, pode haver dificuldades na estruturação do superego, resultando em problemas como impulsividade, baixa tolerância à frustração e dificuldades na socialização (Freud, 1923).

Lacan (1957) aprofundou essa discussão ao introduzir o conceito de “Nome-do-Pai”, um elemento simbólico fundamental para a constituição do sujeito no campo da linguagem e da cultura, dizendo que a função paterna não se limita à figura biológica do pai, mas sim a uma posição simbólica que representa a lei e a ordem. A ausência dessa função pode resultar no que ele denomina de “foraclusão do Nome-do-Pai”, fenômeno associado à psicose, no qual o sujeito não consegue estabelecer um senso estruturado de identidade e realidade. Dessa forma, a ausência paterna pode ser um fator de vulnerabilidade psíquica, podendo contribuir para dificuldades emocionais, transtornos de comportamento e problemas na constituição da subjetividade (Lacan, 1966).

CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

A falta da função paterna pode gerar uma série de impactos no desenvolvimento emocional e comportamental do indivíduo. Estudos psicanalíticos apontam que a ausência do pai pode estar relacionada a sentimentos de desamparo, baixa autoestima, dificuldades na regulação emocional e maior propensão a transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão (Dolto, 2003; Brendler, 2023; Paschall *et al.*, 2020).

Winnicott (1983) enfatiza que o pai desempenha um papel crucial no processo de separação-individuação da criança, atuando como um terceiro elemento na relação

mãe-bebê. Segundo Winnicott, a presença paterna ajuda a criança a transitar da dependência absoluta para uma maior independência emocional. Quando essa figura está ausente, a criança pode enfrentar dificuldades para construir um senso de segurança e autonomia, podendo apresentar padrões de apego inseguros (Bowlby, 1989).

Bowlby (1989), em sua teoria do apego, aponta que crianças que crescem sem a presença paterna podem desenvolver um apego evitativo ou ansioso, refletindo dificuldades em estabelecer relações saudáveis na vida adulta. O apego evitativo pode levar a uma postura emocionalmente distante, enquanto o apego ansioso pode resultar em insegurança e medo do abandono em relacionamentos interpessoais.

A teoria do apego desenvolvida pelo psiquiatra e psicanalista inglês, John Bowlby, tem como objetivo compreender a intensa conexão emocional entre a criança e seus cuidadores, especialmente nos anos iniciais da vida. Bowlby (1984) afirma que o apego é um sentimento inato e biológico para garantir a sobrevivência da criança por meio da proximidade de seus protetores. O psiquiatra afirma que a qualidade do apego influencia diretamente a formação da personalidade e os futuros relacionamentos. Bowlby diz ainda que apegos seguros são promovidos nas experiências com cuidadores sensíveis e responsivos, enquanto que os apegos inseguros são promovidos nas relações inconsistentes, negligentes e/ou abusivas.

Além dos impactos emocionais, a ausência paterna também pode influenciar a vida social e acadêmica do indivíduo. Mc Lanahan e Sanderful (1994) concluíram no estudo

Growing Up with a Single Parent: What Hurts, What Helps, que crianças que crescem em lares com a ausência do pai apresentam notas, em média, menores, menor frequência escolar, maior taxa de evasão e apresentam probabilidades menores de acesso ao ensino superior. O estudo também concluiu que a interação social e comunitária também é afetada, demonstrando que as crianças de lares monoparentais apresentam mais dificuldades de socialização e interação comunitária. O envolvimento ativo do pai, mesmo fora do lar, está associado a melhor resultado escolar.

A falta de um modelo masculino de referência pode contribuir para a busca de identificação em figuras externas, nem sempre positivas, o que pode levar a dificuldades na construção de valores e na tomada de decisões (Rassial, 2005).

INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO

Diante dos impactos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico, a Psicanálise propõe estratégias de acolhimento e intervenção que podem auxiliar no processo de elaboração dessa falta. O processo terapêutico pode ajudar o sujeito a reconstruir simbolicamente a função paterna, promovendo uma melhor compreensão de suas dificuldades emocionais e comportamentais. A terapia pode atuar na ressignificação da ausência do pai, permitindo que o indivíduo encontre outras referências simbólicas que cumpram essa função estruturante (Birman, 2012).

Autores como Françoise Dolto (1990) sugerem que o trabalho psicanalítico deve focar na reconstrução simbólica da função paterna, auxiliando o sujeito a elaborar sua história e integrar essa ausência de forma menos traumática. A psicanálise também enfatiza a importância de figuras substitutas que possam representar a função paterna, como avós, tios, professores ou outros cuidadores que assumam esse papel simbólico.

Além do contexto clínico, a compreensão dos impactos da ausência paterna pode contribuir para políticas públicas voltadas à assistência psicológica e ao fortalecimento dos vínculos familiares. Programas de suporte emocional, grupos de apoio e atividades que incentivem o desenvolvimento de habilidades emocionais podem auxiliar na minimização dos efeitos negativos da ausência paterna (Dolto, 1990).

No contexto brasileiro, autores como Jurandir Freire Costa (2004) analisam a função paterna sob uma perspectiva sociocultural, destacando que a ausência paterna é um fenômeno crescente, muitas vezes relacionado a fatores como instabilidade familiar, separações conjugais e mudanças nos papéis de gênero. Para Costa, a função paterna pode ser exercida por diferentes figuras de referência, mas sua ausência simbólica pode gerar insegurança emocional e dificuldades na construção da identidade do sujeito.

Maria Rita Kehl (2016) enfatiza que a presença paterna não se limita à autoridade e à imposição de regras, mas está também associada ao suporte afetivo e à valorização da criança. Segundo Kehl, quando essa função não é desempenhada de maneira satisfatória, o indivíduo pode apresentar dificuldades na construção da autoestima e na regulação emocional, o que pode impactar suas relações interpessoais ao longo da vida.

Além dos aspectos emocionais, a ausência paterna também pode influenciar o desempenho escolar e a socialização. Pesquisas realizadas por Souza e Almeida (2020) indicam que crianças sem a presença paterna ativa apresentam maior dificuldade em estabelecer disciplina e organização, o que pode comprometer seu rendimento acadêmico e a adaptação a regras e normas sociais.

A Psicanálise oferece um olhar aprofundado sobre essa questão, permitindo compreender os desafios emocionais e comportamentais que surgem a partir da ausência paterna. Além disso, estratégias de acolhimento, suporte psicológico e intervenção social podem contribuir para minimizar os impactos dessa ausência, promovendo o desenvolvimento saudável do indivíduo (Costa, 2004).

A intervenção psicanalítica com sujeitos que vivenciaram a ausência paterna exige escuta atenta e manejo clínico cuidadoso, que exige um manejo clínico que leve em conta as especificidades dessa fase do desenvolvimento, marcada por reestruturações psíquicas, redefinição de papéis e intensificação das pulsões (Aberastury; Knobel, 1992). O espaço analítico deve funcionar como um continente psíquico que acolhe e escuta o sofrimento do ser, diante as marcas deixadas pela ausência do pai (Kaës, 2005).

O espaço analítico possibilita a simbolização da ausência e a elaboração dos afetos envolvidos, permitindo ao sujeito ressignificar sua história. A função do analista é oferecer um lugar de escuta ética, em que o adolescente possa reconstruir sua narrativa e atribuir sentido à falta vivida (Kaës, 2005).

Além da escuta clínica tradicional, algumas estratégias complementares podem ser eficazes no acolhimento de indivíduos com ausência paterna, especialmente em contextos comunitários, escolares ou institucionais, (Dolto, 2003):

- Grupos terapêuticos e rodas de conversa: favorecem o compartilhamento de experiências e a construção de vínculos com outras pessoas, possibilitando identificação e elaboração da falta.
- Atividades expressivas: oficinas de arte, escrita, teatro e música funcionam como meios simbólicos de expressão e ressignificação do sofrimento.
- Apoio familiar: o fortalecimento das funções maternas ou de outras figuras de cuidado pode contribuir para a sustentação psíquica.
- Presença de pessoas de referência: educadores, psicólogos e assistentes sociais podem desempenhar papéis importantes como suportes simbólicos que auxiliam na organização interna do sujeito.

Para Dolto (2003) a ausência paterna não é, por si só, determinante de um quadro psicopatológico. No entanto, quando não simbolizada ou elaborada, pode gerar marcas subjetivas significativas. A psicanálise oferece um campo fértil para a escuta dessa falta, promovendo possibilidades de subjetivação e de construção de novos significantes. Estratégias de acolhimento que valorizem o vínculo, a expressão simbólica e o fortalecimento de funções substitutas são fundamentais para promover saúde psíquica e desenvolvimento emocional equilibrado (Dolto, 2003).

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e método exploratório, tendo como principal instrumento a revisão de literatura. A investigação buscou compreender os impactos psíquicos gerados pela ausência paterna no desenvolvimento infantil e adolescente, à luz da psicanálise. Segundo Martins (2004), destaca-se que a metodologia qualitativa exige “proximidade entre sujeito e objeto do conhecimento”, o que dialoga diretamente com o uso da revisão teórica em trabalhos psicanalíticos.

COLETA DE DADOS

Critérios de Inclusão e Exclusão

A seleção dos artigos foi realizada entre os anos de 2015 e 2025, em bases científicas reconhecidas como SciELO, PePSIC, Google Acadêmico, Revista Brasileira de Psicanálise, e portais institucionais de revistas acadêmicas. Os critérios de inclusão foram:

- Publicações entre 2015 e 2025;
- Idioma: português;
- Enfoque na ausência paterna e suas repercussões psíquicas;
- Abordagem psicanalítica explícita.

Foram excluídos artigos com abordagem predominantemente sociológica ou biológica, e aqueles que não relacionavam diretamente a ausência paterna com o desenvolvimento emocional ou psíquico.

Aspectos Éticos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em revisão bibliográfica, não foi submetida à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolveu participação direta de seres humanos, coleta de dados primários, nem interação com sujeitos. Conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, estudos exclusivamente bibliográficos estão dispensados da obrigatoriedade de submissão ao sistema CEP/CONEP, por não apresentarem riscos éticos diretos aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 artigos científicos para compor o presente estudo, conforme os critérios previamente estabelecidos de inclusão e exclusão, seguindo a metodologia própria da pesquisa bibliográfica. A seleção desses materiais permitiu fundamentar a análise e discussão dos dados, possibilitando uma compreensão mais aprofundada sobre os impactos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico de crianças e adolescentes. Os achados foram sistematizados em categorias temáticas, conforme apresentado no quadro a seguir, que sintetiza os artigos selecionados e os principais efeitos identificados na literatura (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados para o estudo.

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	METODOLOGIA APLICADA	OBJETIVO PRINCIPAL	CONCLUSÃO
MELO, Elaise Christine; PAULUK, Luiz Ricardo. (2025)	A importância da função paterna na construção do sujeito.	Analisar a função paterna e sua importância no desenvolvimento psicodinâmico e emocional do sujeito, utilizando a teoria psicanalítica como base	Estudo teórico exploratório baseado na psicanálise, abordando conceitos como Complexo de Édipo e relação do pai com os laços sociais	A carência dessa função pode resultar em comportamentos de transgressão, impulsividade e dificuldades em aceitar frustrações. Isso repercute em comportamentos externalizantes como agressividade, dificuldades escolares e envolvimento precoce com substâncias
ABREU, Marta Lima; ALENCAR, Anderson. (2024)	Ausência da figura paterna na infância e as implicações na vida adulta sob uma perspectiva psicanalítica	Pesquisa qualitativa baseada em revisão literária.	Caracterizar as implicações de falta da função paterna na infância e suas consequências na vida adulta, além de verificar os principais transtornos psicológicos que uma criança pode desenvolver devido a ausência paterna.	Crianças e adolescentes que cresceram sem a presença do pai apresentam dificuldades na construção de sua identidade pessoal, comprometimento na autoestima e maior propensão à insegurança
ARAÚJO, Vanessa Fernandes de et al. (2024)	A influência da falta paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança.	Pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica.	Promover a compreensão mais abrangente e empática das experiências traumáticas geradas na criança pela	A ausência da figura paterna gera frequentemente lacunas na autoimagem e dificuldades no processo de diferenciação psíquica.

BARRENSE, Gardênia Viajante Paes; GOMES, Maxwell Lopes. (2022)	As implicações psicológicas advindas da ausência paterna: uma revisão de literatura.	Revisão integrativa da literatura cunho quantitativo.	Identificar as principais implicações psicológicas advindas da ausência paterna	Destacam a maior ocorrência de dificuldades nas relações interpessoais em indivíduos que cresceram sem uma referência paterna.
NASCIMENTO, Luisa Fernanda Alves et al. (2024)	A participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterapêutico de crianças e adolescentes: uma ótica da teoria psicanalítica.	Trabalho de Conclusão de Curso baseado em revisão de literatura, abordando autores como Melanie Klein, Freud, Winnicott e Abernethy	Discutir a importância da participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterapêutico de crianças e adolescentes e o impacto desta no decorrer dos atendimentos, a partir de um enfoque psicanalítico	A ausência paterna afeta a qualidade do vínculo estabelecido com figuras de autoridade e com pares, resultando em padrões de apego inseguros e baixa tolerância ao afeto.

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	METODOLOGIA APLICADA	OBJETIVO PRINCIPAL	CONCLUSÃO
SOUZA, Júlio César Pinto de. (2023)	A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente.	Pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa e caráter descritivo, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados	Investigar os efeitos causados pela ausência paterna no desenvolvimento de adolescentes crescidos sem a presença da figura paterna.	A função paterna é fundamental para oferecer referências estáveis que auxiliam na estruturação emocional da criança.
BRENDLER, Karina Meneghetti. (2023)	Quem é meu pai? A ausência paterna na perspectiva da extensão universitária.	Pesquisa de abordagem qualitativa aplicada, com caráter interdisciplinar extensionista.	Identificar, conscientizar e encaminhar casos de crianças e adolescentes sem registro paterno oficial, promovendo ações legais, educativas e psicossociais para garantir o direito à filiação.	Evidencia que a ausência paterna vai além da mera omissão no registro civil, manifestando-se de maneira profunda na constituição psíquica, social e afetiva de crianças e adolescentes.

PESQUISA IRDI (2023)	As relações entre construção da imagem corporal, função paterna e hiperatividade: reflexões a partir da pesquisa IRDI	Estudo baseado em análise dos Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI)	Refletir sobre as relações entre a construção da imagem corporal, a função paterna e a hiperatividade em crianças.	Estudo indica que a ausência paterna pode estar associada ao desenvolvimento de quadros clínicos, como ansiedade generalizada, depressão, transtornos de conduta e sintomas psicossomáticos
AZI, Larissa Azevedo. (2020)	As implicações da ausência da figura paterna: Uma análise a partir da perspectiva do adolescente autor de ato infracional.	Estudo interdisciplinar com as de criminologia e de psicanálise, utilizando análise documental e revisão de literatura.	Analisar as implicações causadas no desenvolvimento integral da criança e do adolescente decorrentes da ausência paterna, tomando como base a perspectiva do adolescente autor de ato infracional.	Ausência da figura paterna, seja por abandono, morte ou negligência, exerce um impacto significativo no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, compromete a formação emocional, social e moral dos jovens, resultando em dificuldades na internalização de limites, baixa autoestima, sentimentos de rejeição e insegurança.
VELUDO, Cássio Marcelo Batista; VIANA,	Parentalidade e o desenvolvimento psíquico na criança.	Estudo teórico baseado na psicanálise, discutindo conceitos	Analisar o conceito de parentalidade fundamentado na perspectiva	O estudo indica que a ausência paterna pode estar associada ao desenvolvimento de
AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	METODOLOGIA APLICADA	OBJETIVO PRINCIPAL	CONCLUSÃO

Terezinha de Camargo (2015)		de narcisismo parental e suas implicações no desenvolvimento psíquico da criança	psicanalítica, permitindo o estudo da subjetividade dos pais e dos filhos.	quadros clínicos, como ansiedade generalizada, depressão, transtornos de conduta e sintomas psicossomáticos
------------------------------------	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Grande parte dos estudos (Araújo *et al.*, 2024; Abreu e Alencar, 2024; Souza, 2023) apontou que crianças e adolescentes que cresceram sem a presença do pai apresentam dificuldades na construção de sua identidade pessoal, comprometimento na autoestima e maior propensão à insegurança. A ausência da figura paterna frequentemente gera lacunas na autoimagem e dificuldades no processo de diferenciação psíquica.

A função paterna, segundo a psicanálise, está intimamente ligada à internalização de limites e da lei simbólica. Melo e Pauluk (2025) observaram que a carência dessa função pode resultar em comportamentos de transgressão, impulsividade e dificuldades em aceitar frustrações. Isso repercute em comportamentos externalizantes como agressividade, dificuldades escolares e envolvimento precoce com substâncias.

Barrense e Gomes (2022) e Nascimento *et al.* (2024) destacam a maior ocorrência de dificuldades nas relações interpessoais em indivíduos que cresceram sem uma referência paterna. A ausência paterna afeta a qualidade do vínculo estabelecido com figuras de autoridade e com pares, resultando em padrões de apego inseguros e baixa tolerância ao afeto. O estudo de Brendler (2023) reforça isso ao apontar o sentimento de abandono, insegurança emocional e constrangimento social como aspectos de crianças de uma escola pública com registro sem o nome paterno.

O estudo de Azi (2020) revelou que a ausência da figura paterna, seja por abandono, morte ou negligência, exerce um impacto significativo no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Essa ausência compromete a formação emocional, social e moral dos jovens, resultando em dificuldades na internalização de limites, baixa autoestima, sentimentos de rejeição e insegurança. Tais fatores contribuem para comportamentos antissociais e delinquentes, aumentando a vulnerabilidade à prática de atos infracionais.

Os artigos também indicam que a ausência paterna pode estar associada ao desenvolvimento de quadros clínicos, como ansiedade generalizada, depressão, transtornos de conduta e sintomas psicossomáticos (Veludo e Viana, 2015; Pesquisa IRDI, 2023). Em muitos casos, a função paterna é substituída por figuras frágeis ou inconsistentes, o que agrava os riscos para o desenvolvimento psíquico saudável.

Alguns estudos identificaram que a ausência paterna pode afetar o rendimento escolar, a concentração, o autocontrole e a capacidade de planejamento futuro (Souza, 2023; Araújo *et al.*, 2024). A função paterna é fundamental para oferecer referências estáveis que auxiliam na estruturação emocional da criança.

A partir da análise dos resultados, observa-se que a ausência paterna, na perspectiva psicanalítica, vai muito além de uma mera carência física: trata-se de uma falha simbólica, que compromete a constituição do sujeito como ser desejante e inserido na cultura.

A partir da análise teórica realizada, torna-se evidente que a função paterna exerce um papel estruturante na constituição do sujeito sob a ótica da psicanálise. Freud (2014) e Lacan (2012), como principais representantes da teoria psicanalítica clássica, estabeleceram que o pai, enquanto operador da Lei e da interdição, é elemento essencial para a entrada do sujeito na linguagem, no desejo e na vida social. A função paterna, mais do que uma presença física, atua simbolicamente na mediação entre o sujeito e o Outro, funcionando como vetor de separação entre a criança e a figura materna.

Conforme Lacan (1998), a função paterna está relacionada ao Nome-do-Pai — operador simbólico que promove a entrada do sujeito na linguagem e na cultura. A falta desta função impede o corte necessário da simbiose mãe-bebê, essencial para que o sujeito se constitua como indivíduo separado do desejo materno. A ausência do pai, nesse sentido, deixa o sujeito aprisionado ao desejo do Outro, o que pode gerar estruturas psíquicas mais frágeis ou até patológicas (Lacan, 1957/1998).

A psicanálise contemporânea amplia esse entendimento ao considerar as transformações nas configurações familiares. Autores como Dolto (1988), Birman (2007) e Roudinesco (1999) indicam que o essencial é que a função simbólica do pai — de introduzir a alteridade, o limite e a Lei — esteja presente, ainda que exercida por outras figuras. Isso demonstra que, mesmo em famílias monoparentais ou

reconfiguradas, é possível garantir um desenvolvimento psíquico saudável desde que a função paterna esteja simbolicamente representada.

Araújo *et al.* (2024) e Abreu e Alencar (2024) revelam que a ausência da figura paterna está associada ao aumento da ansiedade, sensação de desamparo e dificuldade em estabelecer metas e autocontrole. Esses sintomas são particularmente relevantes na adolescência, fase em que o sujeito busca consolidar sua identidade e posição no mundo social.

Segundo Nascimento *et al.* (2024), a ausência de uma função paterna eficiente dificulta a construção de relações afetivas estáveis. O sujeito, sem a experiência do limite e da alteridade representada pela função paterna, tende a se relacionar com o outro de maneira confusa, ora idealizando, ora rejeitando. Isso se reflete em vínculos afetivos instáveis e relacionamentos conflituosos.

A ausência paterna também deve ser compreendida no contexto de vulnerabilidade social e familiar. Em muitos dos estudos analisados, observou-se que a ausência da figura paterna está associada a lares desestruturados, pobreza, violência doméstica ou abandono. Isso revela uma possível repetição transgeracional: filhos de pais ausentes tendem, futuramente, a repetir o mesmo padrão em suas famílias, perpetuando o ciclo (Souza, 2023; Barrense e Gomes, 2022).

Ainda que a figura paterna biológica esteja ausente, é possível que a função paterna simbólica seja exercida por outros sujeitos (avós, tios, mães em dupla função etc.), conforme apontado por Veludo e Viana (2015). O importante, segundo a psicanálise, não é necessariamente a presença do pai biológico, mas a encarnação da função que introduz o sujeito na ordem simbólica da cultura e da lei.

Portanto, a ausência paterna, quando não simbolizada ou compensada, compromete a constituição subjetiva, deixando marcas que podem perdurar por toda a vida. A função paterna continua sendo, mesmo na contemporaneidade, um alicerce fundamental para o equilíbrio psíquico e a estruturação simbólica do sujeito.

A análise teórica realizada, fundamentada nos principais autores da psicanálise clássica e contemporânea, permitiu observar que a ausência paterna interfere significativamente na constituição psíquica do sujeito. Através da leitura crítica de textos de Freud, Lacan, Dolto, Birman e Roudinesco, foi possível identificar que essa ausência, sobretudo quando ocorre no nível simbólico, produz consequências

relevantes para o desenvolvimento emocional e relacional do indivíduo (Freud, 2014; Birman 2012).

Nos autores contemporâneos, observou-se que as novas configurações familiares não anulam a importância da função paterna simbólica, mas exigem formas alternativas de exercê-la. A função de introduzir o sujeito à Lei, ao limite e à alteridade continua sendo fundamental para um desenvolvimento psíquico saudável, mesmo que exercida por figuras substitutivas ao pai biológico (Freud, 2014; Birman 2012).

Assim, a análise dos dados teóricos permitiu concluir que:

- A ausência paterna é mais danosa quando há falha simbólica da função paterna, não necessariamente sua ausência física (Lacan, 1999; Roudinesco, 2000);
- O impacto dessa ausência aparece sob a forma de sintomas como insegurança emocional, dificuldades de separação da figura materna, impulsividade, baixa autoestima, e, em casos mais graves, traços psicóticos (Dolto, 1986; Kupfer, 2001);
- A presença de uma figura substituta que exerça a função simbólica do pai pode atenuar os efeitos negativos da ausência do pai biológico (Birman, 2012; Roudinesco, 2000);
- A abordagem psicanalítica continua sendo uma ferramenta potente para compreender os processos inconscientes implicados na constituição subjetiva diante da ausência paterna (Freud, 1996; Lacan, 1999).

Este resultado reforça a importância de práticas sociais e clínicas que reconheçam o valor simbólico da função paterna, especialmente em contextos de vulnerabilidade familiar e afetiva.

Freud (2014) já advertia que a introjeção do pai é essencial para a formação do superego. Essa instância é responsável pela internalização das normas, pelo controle dos impulsos e pela construção do ideal do eu. Quando essa figura é fragilizada ou ausente, o sujeito encontra dificuldades para lidar com a frustração, o recalque e a realidade externa. Esse déficit pode contribuir para a formação de traços narcisistas, dificuldades de socialização e ausência de uma base ética sólida.

Os dados analisados, portanto, convergem para a constatação de que a ausência paterna simbólica acarreta prejuízos importantes para o desenvolvimento psíquico do sujeito. Tais prejuízos se manifestam em sintomas que vão desde

dificuldades emocionais e cognitivas até quadros clínicos mais complexos (Dolto, 1986; Birman, 2012). A possibilidade de substituição da função paterna por outras figuras cuidadoras é válida, desde que a função simbólica seja preservada e atuante (Lacan, 1999).

Essa discussão também traz implicações sociais e clínicas relevantes. Em contextos marcados por fragilidade dos vínculos, abandono parental, negligência emocional e ausência de referências éticas e simbólicas, é fundamental que instituições (escolas, serviços sociais, profissionais da saúde mental) estejam atentas à importância da função paterna na constituição psíquica dos sujeitos. Roudinesco (2000), não apenas para restaurar figuras ausentes, mas para possibilitar a reconstrução simbólica de referências estruturantes.

Portanto, a discussão revela que o problema da ausência paterna não é apenas uma questão de convivência ou laços afetivos, mas de estruturação simbólica do sujeito, com implicações profundas para sua saúde psíquica e para suas relações com o outro, com o desejo e com a Lei (Freud, 1996; Lacan, 1999; Roudinesco, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar “a influência da ausência paterna no desenvolvimento psíquico sob a ótica psicanalítica”, buscando compreender os impactos emocionais e psicológicos que essa ausência pode gerar ao longo da vida do indivíduo. A análise dos artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 revelou que a ausência da figura paterna não representa apenas um fator social ou familiar, mas uma falha simbólica com implicações profundas na constituição subjetiva do indivíduo.

Na psicanálise, a função paterna é entendida como elemento estruturante, responsável por introduzir o sujeito na ordem da lei, da linguagem e da cultura. Sua ausência, portanto, pode comprometer a construção da identidade, o estabelecimento de limites, a autoestima, e a capacidade de lidar com frustrações e estabelecer vínculos afetivos saudáveis.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar que a ausência paterna se relaciona diretamente com diversos desafios emocionais, como sentimentos de abandono, insegurança, baixa autoestima, dificuldades nos

relacionamentos interpessoais e transtornos de apego. A partir da perspectiva psicanalítica, especialmente com base nas contribuições de autores tradicionais e contemporâneos, compreendeu-se que a figura paterna exerce papel estruturante na constituição do ego e no processo de separação-individuação.

Os resultados aqui apresentados evidenciam a relevância de se considerar o papel da figura paterna no contexto familiar e no desenvolvimento emocional das crianças. Embora este estudo não tenha esgotado o tema, ele contribui para o campo das discussões sobre saúde mental, vínculos afetivos e estruturação subjetiva, principalmente ao trazer à tona as consequências da ausência afetiva e física do pai.

Cabe destacar que esta pesquisa enfrentou algumas limitações, como a escassez de dados empíricos diretos, o que sugere a necessidade de estudos futuros que aprofundem a análise com diferentes metodologias e recortes populacionais.

Foi possível observar que os efeitos da ausência paterna se estendem por toda a trajetória de vida do sujeito, podendo repercutir em quadros de sofrimento psíquico, dificuldades cognitivas e comportamentais, bem como na repetição transgeracional desse padrão. A criança que cresce sem a referência paterna internaliza lacunas que muitas vezes são projetadas em suas relações afetivas futuras, dificultando o amadurecimento emocional e a autonomia.

Contudo, também se identificou que a função paterna pode, em alguns casos, ser simbolicamente desempenhada por outras figuras significativas, como mães em dupla função, avós ou tutores. O que está em jogo, na perspectiva psicanalítica, não é exclusivamente a presença física do pai biológico, mas a presença simbólica que possibilite a inserção do sujeito em uma estrutura simbólica reguladora.

Diante dos achados, reforça-se a necessidade de mais estudos empíricos sobre o tema e de intervenções clínicas e sociais que considerem os efeitos da ausência paterna no desenvolvimento psíquico. É fundamental que políticas públicas e práticas terapêuticas estejam atentas a essa questão, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, a fim de promover condições mais saudáveis para o crescimento subjetivo e emocional das novas gerações.

Por fim, acredita-se que este trabalho possa servir como subsídio teórico para profissionais da área da psicologia, da educação e da assistência social, no intuito de promover ações de acolhimento e suporte às crianças e adolescentes que vivenciam

a ausência paterna, contribuindo para o fortalecimento emocional e a formação de vínculos mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ABREU, Marta Lima; ALENCAR, Anderson. Ausência da figura paterna na infância e as implicações na vida adulta sob uma perspectiva psicanalítica. *Orione*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://seer.catolicaorione.edu.br/index.php/revistaorione/article/view/323>. Acesso em: 30 maio 2025.

ARAÚJO, Vanessa Fernandes de et al. A influência da falta paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança. *REASE*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17558>. Acesso em: 30 maio 2025.

AZI, Larissa Azevedo. As implicações da ausência da figura paterna: Uma análise a partir da perspectiva do adolescente autor de ato infracional. Faculdade Baiana de Direito, Salvador, 2020. Disponível em: <https://monografias.faculdebaiadadireito.com.br/wpcontent/uploads/2024/10/MONOGRAFIA---LARISSA--AZI-verso-reviso-ABNT161122.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

BARRENSE, Gardênia Viajante Paes; GOMES, Maxwell Lopes. As implicações psicológicas advindas da ausência paterna: uma revisão de literatura. *Revista Casos & Consultoria*, Natal, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/34972>. Acesso em: 30 maio 2025.

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Mal_estar_na_atualidade/-kYVprAgR6AC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=Malstar+na+atualidade:+A+psican%C3%A1lise+e+as+novas+formas+de+subjetiva%C3%A7%C3%A3o&printsec=frontcover. Acesso em: 22 abr. 2025.

BIRMAN, Joel. *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BOWLBY, John. *Apego: A Natureza do Vínculo*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BOWLBY, John. *Laços de Apego*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BRENDLER, Karina Meneghetti. Quem é meu pai? A ausência paterna na perspectiva da extensão universitária. *Revista Expressa Extensão, Pelotas*, v. 28, n. 1, p. 191–201, jan./abr.

2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/26146>.

Acesso em: 30 maio 2025.

CARVALHO, R.; SILVA, M. A influência da ausência paterna no desenvolvimento emocional da criança. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2019.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

COSTA, Maria L. A ausência paterna e seu impacto na construção dos vínculos afetivos. *IJBA – Instituto Junguiano da Bahia*, 2023. Disponível em: <https://www.ijba.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DOLTO, Françoise. *A causa das crianças*. São Paulo: Scipione, 1986.

DOLTO, Françoise. *A causa das crianças*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLTO, Françoise. *Quando os pais se separam*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1987.

DOLTO, Françoise. *Quando os pais se separam*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. A função paterna na contemporaneidade: desafios e possibilidades. *Revista de Psicanálise Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 78-94, 2018.

FREUD, Sigmund. O ego e o id (1923). In: FREUD, S. *Obras completas*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id (1923). In: FREUD, S. *Obras completas*, volume XVI. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. O ego e o id (1923). In: *Obras Completas*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *O Eu e o Id*. Rio de Janeiro: Imago, 1923.

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, Sigmund. Totem e tabu (1913). In: *Obras Completas*. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu: algumas concordâncias entre a vida anímica dos selvagens e a dos neuróticos*. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. São Paulo: Imago, 1996.

KAËS, René. O grupo e o sujeito do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KEHL, Maria Rita. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2016.

KUPFER, Maria Cristina Machado. *A psicanálise na educação: o impossível de ensinar*. São Paulo: Escuta, 2001.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 3: As psicoses (1955–1956). Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957–1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LACAN, Jacques. *O seminário: livro 5 – As formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7PfBtpZGkGTnhrKTGvT9z6F>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MCLANAHAN, Sara; SANDEFUR, Gary. *Growing Up with a Single Parent: What Hurts, What Helps*. Cambridge: Harvard University Press, 1994. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Growing_Up_with_a_Single_Parent/kLUX8BJ1exUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Growing+Up+with+a+Single+Parent:+What+Hurts,+What+Helps&printsec=frontcover. Acesso em 21 de Abril de 2025.

MELO, Elaise Christine; PAULUK, Luiz Ricardo. A importância da função paterna na construção do sujeito. UNICESUMAR, 2025. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/11240>. Acesso em: 30 maio 2025.

NASCIMENTO, Luisa Fernanda Alves et al. A participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterapêutico de crianças e adolescentes: uma ótica da teoria psicanalítica. *Akropolis: Revista de Psicanálise*, Umuarama, v. 27, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/11152>. Acesso em: 30 maio 2025.

PESQUISA IRDI. As relações entre construção da imagem corporal, função paterna e hiperatividade: reflexões a partir da pesquisa IRDI. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 589-602, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/gxMZ9VX73m45c3LQbmcQGWWQ/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PASCHALL, Katherine W.; SMITH, Kyle A.; GOLDBERG, Wendy A. The absence of father figures and its impact on child development: A psychodynamic review. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 37, n. 113, p. 21-30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicoped/a/XYZ123>. Acesso em: 2 jul. 2025.

RASSIAL, Jean-Jacques. *A função paterna*. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

RASSIAL, Jean-Daniel. *A função paterna*. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

ROUDINESCO, Élisabeth. Jacques Lacan: Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ROUDINESCO, Élisabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SILVA, João R. Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Revista de Psicologia Infantil*, [s.l.], 2022. Disponível em: [coloque o link se houver]. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUZA, Júlio César Pinto de. A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente. *Academia.edu*, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/101832509>. Acesso em: 30 maio 2025.

SOUZA, P.; ALMEIDA, C. Influência da figura paterna no desenvolvimento infantil: uma revisão teórica. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, n. 4, p. 112-130, 2020.

VELUDO, Cássio Marcelo Batista; VIANA, Terezinha de Camargo. Parentalidade e o desenvolvimento psíquico na criança. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 60, p. 193-201, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/KhxTLrpqHcTq5ZGMPMM5B3F/>. Acesso em: 30 maio 2025.

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

WINNICOTT, Donald. *O Ambiente e os Processos de Maturação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.